Excelentíssimo Senhor Procurador Geral de Justiça, Dr. Luciano Oliveira Mattos de Souza,

Excelentíssimo Senhor Corregedor Geral, Dr. Ricardo Ribeiro Martins,

Excelentíssimos Senhores Conselheiros e Excelentíssimas Senhoras Conselheiras do Conselho Superior do Ministério Público,

Demais autoridades presentes neste auditório,

Familiares, amores, amigos e amigas, bom dia.

 Encontro-me neste púlpito, com muita honra e alegria, com a missão de representar nesta fala esse grupo de 25 novos Promotores e Promotoras de Justiça que hoje tomam posse e que muito me orgulho de integrar.

 A realização da nossa posse neste auditório, na sede da instituição, é muito especial. Simboliza a autonomia administrativa e funcional do Ministério Público, mas também nos remete ao momento mais emocionante que vivemos nesse certame, o de divulgação das notas da última prova da fase oral. Aqui nos juntamos todos no dia 25 de agosto, na expectativa de ouvir nossos nomes na voz da queridíssima Dra. Maria Cristina Tellechea, aplaudimos uns aos outros, gritamos e choramos de alegria, nos abraçamos e comemoramos nossa aprovação.

É neste local também que o Ministério Público realiza eventos emblemáticos, cursos e palestras, cerimônias e coletivas de imprensa pelas quais se abre à sociedade para prestar contas. E, para mim, este auditório também remete à primeira vez que entrei na instituição, como estagiária forense em 2012, para escolher o órgão de execução em que eu iniciaria minhas experiências profissionais. De lá para cá, já são quase 10 anos trabalhando nesta casa, ocupando diferentes cargos. 10 anos de aprendizados, crescimento e dedicação e é uma felicidade enorme estar aqui em cima e saber que serão ainda muitos mais anos colaborando para construção do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro.

Este Ministério Público, no qual todos ingressamos agora oficialmente como Promotores de Justiça, é uma instituição forte, que respeita a independência funcional de seus membros, vanguardista na tutela coletiva, na proteção da criança e do adolescente, no combate à violência de gênero e na investigação penal, reconhecida nacionalmente, que se renova a cada dia com novos projetos e investimentos em modernização tecnológica, que é aberta e antenada às transformações, permeável às demandas sociais, dialoga e trabalha em conjunto com outras instituições e está sempre promovendo a capacitação do seu pessoal, visando a eficiência na defesa da ordem jurídica, dos interesses sociais e individuais indisponíveis e da democracia.

É uma instituição que também que lida com diversos problemas e contradições internas, assim como todas as outras instituições, e que ainda pode dar grandes passos de aprimoramento e avanço.

 Nós do XXXVI Concurso nos comprometemos a contribuir para essa caminhada institucional, com nossos olhares diversos sobre o mundo, experiências pessoais e profissionais anteriores, conhecimentos e empenho.

Esse grupo de 25 – em sua maioria composto por mulheres - é bastante plural. Apenas 8 do Rio de Janeiro, os demais vindos de São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina, Pernambuco, Ceará e Bahia. Há empossandos com vivências em outros países, como Paraguai, Alemanha e Camboja. Há pessoas muito jovens, que acabaram de completar seus 3 anos de prática jurídica, outros com larga experiência profissional em outros cargos públicos, quase todos – importante mencionar - formados pelas universidades públicas do nosso país. Cada um com sua história de vida, vencendo diversos obstáculos de logística, finanças e saúde para estarem aqui; alguns marcados por perdas familiares muito duras, inclusive ao longo do certame.

Pessoas que nunca tinham pensado em morar no Rio; pessoas rechaçavam o Rio devido à violência; pessoas que amam o Rio, as praias, a música, o clima; e pessoas que, como eu, são daqui e nunca quiseram sair. Há aqueles que sempre quiseram ser Promotores de Justiça, mas também aqueles que preferiam outras carreiras e, ao longo do concurso, se apaixonaram pelo Ministério Público e especialmente por essa instituição, ao se aprofundarem nos estudos e na brilhante produção acadêmica e funcional dos examinadores. Todas essas pessoas reunidas neste auditório, já sentindo o Rio de Janeiro e este Ministério Público como sua nova casa, entusiasmadas com a oportunidade de trabalhar pela população fluminense, que é a razão que moveu todos e todas até o presente momento e que precisa continuar nos movendo até o fim da carreira com a mesma energia e disposição.

O sonho dessa aprovação não é um sonho que se sonha ou se realiza sozinho, ele é sonhado junto de quem nos cerca e realizado a muitas mãos.

Uma mãe que, pelo exemplo, cursando faculdade de Direito tardiamente, faz nascer na filha o sonho de ser jurista; um tio juiz que inspira o sobrinho a trilhar o caminho da Justiça; uma mãe que sonha profeticamente que a filha tomará posse com beca de cordão vermelho, quando ela ainda sequer pensava nisso; uma mãe que faz promessa pro filho passar pro Rio para ficar perto da família; um marido visionário que insiste pra esposa se inscrever no certame; mãe que ampara filha madrugada a dentro pra acalmar as angústias que precedem a prova; pai que treina com a filha e acerta diversas perguntas do examinador na prova oral do dia seguinte; pai que queria ser Promotor no Rio, acabou passando em Minas, e hoje vê o filho tomar posse aqui.

Mães, pais, esposas, maridos, companheiras e companheiros, filhas e filhos, irmãos e irmãs, avós, pessoas que acompanharam muito de perto todo o processo de estudos e este concurso, que nos deram colo, consolo, estímulo, que nos passaram confiança, que sustentaram muitos de nós financeiramente e emocionalmente, que nos liberaram de tarefas do cotidiano, como preparar comida, lavar louça, fazer compras, passear com cachorro, cuidar dos filhos, tudo para que nos mantivéssemos estudando e firmes no propósito da aprovação; que sofreram e torceram e que estão orgulhosos e até mais felizes do que nós mesmos com essa posse.

Amigos queridos, que nos apoiaram, que compreenderam nossas ausências, que mandaram votos de boa prova a cada etapa, que estavam disponíveis para escutar nossos medos e lembrar das nossas capacidades e competências, que estudaram e treinaram conosco, que fizeram planilhas, cálculos das nossas médias, que ficaram online assistindo às sessões de divulgação de notas, que acompanharam diário oficial e vibraram e comemoraram intensamente essa vitória.

Pessoas que, pelo exemplo, nos levaram a cursar a faculdade de Direito ou a fazer concurso, professores, chefes, profissionais diversos que, pela paixão, postura, dedicação, conhecimento e visão de justiça nos inspiraram e continuarão inspirando como Promotores.

Muito obrigada a todos vocês.

Sabemos que passar em concurso público não é para qualquer pessoa que assim deseje. Sabemos o custo emocional – as frustrações, ansiedade, noites sem dormir que pavimentam esse caminho – e especialmente o custo financeiro e o tempo necessário. Sabemos o privilégio imenso que é termos podido nos dedicar a esse projeto e é reconhecendo esse privilégio que devemos, em nossas carreiras, atuar como agentes de transformação, combater as desigualdades, o racismo e todas as formas de opressão, com dedicação e com olhar e escuta atentos à realidade à nossa volta.

Assim como o sonho de se tornar Promotor de Justiça não se constrói individualmente, o sonho de ser um bom Promotor de Justiça também não se concretiza sozinho. Para isso, contaremos com a fundamental colaboração de todos servidores, estagiários forenses e não forenses e dos terceirizados, e, por isso, devemos sempre valorizá-los e respeitá-los.

Também contaremos uns com os outros e com o apoio dos Promotores e Procuradores de Justiça mais experientes aos quais nos juntamos nesta data, porque é nas trocas que as melhores ideias são desenvolvidas e executadas.

 Contaremos ainda com a Administração Superior do Ministério Público, que nos acolheu com afeto e braços abertos; com outras instituições como a Defensoria Pública, o Tribunal de Justiça, os Tribunais de Contas, as universidades; com os gestores públicos e as advocacias públicas a nível estadual e municipal; e com a sociedade civil organizada.

Enquanto integrantes dessa instituição permanente de promoção da justiça, temos, a partir de hoje, o desafio complexo de concretizar os direitos fundamentais consagrados na Constituição - o direito à vida, à saúde, à educação, à alimentação, à segurança, à liberdade e à igualdade -, em um Estado marcado por abismos sociais, violência e corrupção e em um país democraticamente fragilizado, permeado por tensões políticas, pelo desemprego e pela fome.

Este desafio requer que nós façamos todos os dias um exercício de amor e empatia, sem evidentemente descuidar das leis e da técnica; que estejamos abertos para compreender as realidades que são diferentes das nossas, com respeito, cuidado e atenção; que zelemos pelo patrimônio público e social; que sejamos diligentes, eficientes e combativos; que nos afastemos de posturas preconceituosas ou revitimizantes; que estejamos constantemente nos aperfeiçoando e atualizando; e que sejamos reflexivos, pró-ativos, criativos e resolutivos.

Desejo muita sorte e felicidade a todos nós nessa missão que se inicia.

Agradeço a todos e todas por nos prestigiarem nesta manhã, agradecendo especialmente à Comissão de Concurso pela organização dessa cerimônia e pelo carinho conosco.

Muito obrigada.